



“NOSSA SENHORA DA LUZ DAS CACIMBINHAS”: A Cidade de Pinheiro Machado

**FERNANDES, Sibeli; BORGES, Emilene Silveira; SCHLABITZ, Douglas
Barbosa; SILVA, Fernanda Graciela da; SOUZA, Edna Almeida; ¹ VIEIRA,
Sidney Gonçalves.²**

¹ Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia, ICH/UFPel
Estagiários do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais
sibelifernandes@hotmail.com

² Orientador, Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, ICH/UFPel.
sid_geo@hotmail.com
Rua cel. Alberto Rosa, 154 - Bairro Porto – Pelotas.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho analisa a fundação da cidade de Pinheiro Machado e os acontecimentos que envolveram o território onde o município se instalou, principalmente no contexto de disputa entre as coroas de Portugal e Espanha, durante o período colonial e imperial do Brasil. A existência de poços naturais, as “cacimbas”, naquela região, estimulou o pouso de “carreiros” que transportavam mercadorias. Em um sítio plano, no alto da serra, se estabeleceram áreas de descanso para as numerosas caravanas que cruzavam a região. A partir daí desenvolve-se um núcleo cada vez mais definido que irá dar origem à cidade de Pinheiro Machado. A cidade aparece no interior do território disputado por portugueses e espanhóis, sendo que os limites do município, ao sul, são praticamente coincidentes com os do Tratado de Santo Ildefonso, de 1777. Com o objetivo de definir essa região como portuguesa, observa-se a doação de sesmaria já em 1790, o que serve para consolidar a ocupação do território. Formada a partir de pouso, pelo sítio bucólico e pitoresco, localizada no alto da serra que servia de caminho para carreiros, a cidade se desenvolveu justamente no limites das disputas ocorridas na região.

2. METODOLOGIA

Os levantamentos efetuados foram feitos a partir de pesquisa de campo, com observação e descrição feitas no próprio local. Foram realizadas entrevistas com representantes de órgãos públicos municipais, secretarias municipais e particulares. Foram entrevistados, também, moradores, a fim de ampliar a metodologia de análise que levou em conta a percepção e a representação dos cidadãos com relação ao passado histórico.

Na pesquisa de campo, utilizamos fontes primárias, tais como, documentos históricos coletados dos setores públicos da cidade e fotos tiradas dos monumentos

de importantes pontos para o município, além de fazer uso de fontes secundárias, principalmente livros sobre a história do município, a exemplo de Dutra (1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Pinheiro Machado localiza-se na região sul do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião da serra do sudeste, entre os municípios de Pelotas e Bagé ficando a 350 km de distância da capital do estado. Possui área de 2.227,90 km², divididos em quatro distritos, sendo sede o distrito de Pinheiro Machado. Conta também com Torrinhás, com sede em Vila das Torrinhás, Candiota com sede em Vila Umbu e Pedras Altas com sede em Pedras Altas. A população do município é de 14.594 habitantes, sendo que 73,77% moram na parte urbana e 26,23% na parte rural (IBGE 16/04/2008).

A origem do município de Pinheiro Machado se deu no segundo quartel do século XIX. Onde hoje se localiza a cidade existia uma extensa campina cobrindo o solo. Naquela época o transporte de mercadorias era feito basicamente por carretas, suas rotas seguiam sempre as divisórias de águas naturais abrindo, em suas passagens, estradas, que se tornaram as escoadoras dos produtos que do litoral demandavam à fronteira, ao interior do estado e vice e versa. Os viajantes tinham que vencer longas distâncias e estabeleciam, habitualmente, pontos de pouso onde a natureza lhes fornecia água potável, paravam em torno de algumas cacimbas naturais, entre elas existe a “Cacimba do Camancho”. Hoje, com uma gruta com a imagem de Nossa Senhora da Luz, o ponto se tornou pouso preferido pelos carreteiros, nascendo um pequeno agrupamento social, que passou a ser conhecido como Cacimbinhas.

De acordo com a SMEC da Prefeitura de Pinheiro Machado (2008), a povoação desse município se iniciou com brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, por volta de 1765. Os primeiros habitantes foram os açorianos Thomas Antônio de Oliveira e José Dutra de Andrade, que eram dos maiores proprietários do lugar, e receberam a Sesmaria na Coxilha do Veleda em 1790.

A primeira Igreja foi a capela Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas. Segundo a lenda, Dutra de Andrade teria perdido a visão e feito uma promessa de que se recuperasse a mesma ao lavar os olhos nas águas das cacimbinhas, mandaria construir uma capela em honra de Nossa Senhora da Luz e efetivamente o milagre ocorreu. A igreja foi construída em um terreno doado por Dutra de Andrade, em 10 de abril de 1851, que por lei N^o215, 10 de novembro de 1851(apêndice N^o 1) foi criada a capela Curato com invocação de Nossa Senhora da Luz, na coxilha Veleda.

Até 1830 a área do município pertencia a Rio Grande, depois passou a integrar o município de Piratini, em 1857 foi elevado à freguesia, em 1866 tornou-se distrito de Cacimbinhas. Em 1878 emancipou-se do município de Piratini, passando a categoria de vila e somente em 1938 passou a cidade.

Esse município encontra-se a 436 m de altitude, o clima na maior parte do ano é frio, sendo a média de temperatura de 2°C a 18°C, o relevo apresentasse bastante irregular, sendo cortadas por duas serras, as dos Veledas e dos Passarinhos e também se destacam os cerros: Porongos, Baú, Pedreiras e cerro dos Cachorros, que exporta pedras para Europa e Oriente. Na rede hidrográfica possui um grande número de riachos e sangas, entre eles o rio Camaquã e o Arroio Candiota. Nos recursos naturais encontra-se cimento e calcário, o último com bem

mais abundância e considerado de excelente qualidade. Na fauna, as espécies mais características do município são lebre, tatu, raposa, gambá entre outros; na flora, as espécies mais características são as árvores nativas como corunilha, aroeira e canela. Na educação, existem atualmente no município dez escolas, com cerca de 3.200 estudantes matriculados.

Na estrutura urbana, Pinheiro Machado é uma cidade que remonta à época de sua fundação, possui traço geométrico quase que perfeito, suas ruas e avenidas, em número de sessenta e oito, são largas com largura média de 12 metros com seu perímetro central todo calçado, com paralelepípedos, cujos traçados hoje mapeados, revelam que foram usados esquadro e compasso para lhe dar a delimitação de seu planejamento, orientando de Norte a Sul e leste a oeste, a não ser a áreas recentemente loteadas, as demais são todas calçadas. As ruas da cidade e suas praças estão bem iluminadas, com luminárias a base de vapor de iodo, sendo estas e toda a cidade alimentada com energia elétrica da Termo Elétrica Presidente Médici, de Candiota. A cidade dispõe hoje de amplas galerias fluviais, subterrâneas, que obedece as principais quedas naturais, é alimentada por água potável e com muito boa rede hidráulica, para o fornecimento e distribuição, e está a cargo da Corsan.

A economia é baseada principalmente na agricultura, pecuária, extração de pedras para exportação, pedras de revestimento e produção de cimento, as características do clima favorecem a elaboração de vinhos de alta qualidade, assim desenvolvendo mais essa prática a viticultura, no comércio aproximadamente 380 estabelecimentos.

O município possui diversos atrativos culturais e turísticos, entre eles a praça central Angelino Goulart, Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz, Teatro Municipal Ludovico Pórzio, Clube Social Comercial, Gruta Nossa Senhora da Luz, Centro Cacimbinhense de Tradições Gaúchas: CTG Lila Alves, Parque da Associação Rural – Parque Charrua e a Feovelha.

4. CONCLUSÕES

Analisa-se que a cidade de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas: Pinheiro Machado, teve importância significativa no que se refere à luta pela Bacia do Prata, sendo que desde a chegada dos seus primeiros colonizadores até a mudança de nome ocorrida no ano de 1915, ainda está nas memórias dos moradores mais antigos que orgulham-se pela bela história do surgimento de seu município, que por outro lado possuem uma tristeza por este ter mudado em prol de ligações de idéias políticas.

5. REFÊRENCIAS

DUTRA, Odil Peraça: “Monografia histórica do município de Pinheiro Machado”
Dados Coletados no IBGE (2007)
Depoimento feito com Professor da Escola Estadual do Município: Paulo Brum